



**AFRICA CENTER
FOR STRATEGIC STUDIES**



Tendências dos Conflitos Violentos em África

Prof. Paul D. Williams
Universidade George
Washington
5 de junho de 2023

Respostas dos Estados africanos para fazer face às causas de conflito

- Estados exercendo maior influência, marginalizando as organizações regionais africanas (UA e CER).
- Preferência por coligações de segurança ad hoc, por exemplo, RCI-LRA, MNJTF, G5 Sahel JF, EACRF-DRC.
- Retrocesso nas normas democráticas e na governança. Correlação entre má governança e conflitos armados.
- As Recentes Mudanças Inconstitucionais de Governo (UCG) têm visto a UA a lutar para manter a sua norma anti-UCG.
- Não se pode alterar fundamentalmente a economia política da guerra.
- Desafios específicos da concorrência entre as elites, incluindo os "rebeldes do Governo", por exemplo, no Sudão do Sul, na Etiópia, no Sudão e na Somália.

Principais desafios que os Estados africanos enfrentam na luta contra as guerras civis, especialmente quando os governos visam civis

- Os regimes em exercício utilizam a soberania como um escudo.
- Limites da mediação: Só os beligerantes/facções armadas podem pôr fim às guerras civis, não os outros.
- As OI têm pouco poder, e poucas cenouras saborosas.
- Alguns agentes externos alimentam as guerras.
- Grupos armados ligados em rede e transnacionais, nomeadamente Islamistas.
- A desinformação está a tornar-se cada vez mais importante.
- É muito difícil alterar a economia política dos conflitos armados.
- Principais exemplos: Sudão do Sul (2013); Etiópia (2020), Sudão (2023).

Principais lições para uma melhor resposta às guerras africanas + o que devem fazer os líderes do sector da segurança?

- Os governos lutam para difundir o poder em todo o seu território.
- As missões de estabilização e as coligações ad hoc não produziram paz nem estratégias claras de saída.
- Falar com os rebeldes; fazer a paz precisa de diálogo com os inimigos.
- Os Estados divididos têm arenas de segurança, em vez de sectores da segurança.
- O objetivo deve ser a criação de serviços de segurança que sirvam o seu povo e não um determinado presidente ou regime.
- O profissionalismo militar exige uma liderança do topo para a base: regras, normas e responsabilização.
- Os serviços de segurança devem ser acessíveis e não dependerem de financiamento externo.



AFRICA CENTER
FOR STRATEGIC STUDIES

www.africacenter.org